

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 9	N. Especial	2023	e-ISSN 2446-7413
----------	-------------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



Grupo PET Filosofia 2023/1º Semestre

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho

Diego Enrique Clare Junior

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

Fernando Sauer dos Santos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Leonan Coelho da Costa

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vitória Nunes Silva de Souza

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dr^a Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

APRESENTAÇÃO

A presente edição da *DIAPHONÍA*, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Trata-se do Dossiê Especial que traz, à memória, a terceira edição dos *Cadernos de Estudos Petianos* publicados em 2007. Tais *Cadernos*, vale registrar, sob a tutoria, então, do professor Pedro Gambim, constituíram uma promissora iniciativa de produção de pesquisa em curso de acadêmicos e ex-acadêmicos petianos. Fato é que, à época, além de transitar num círculo restrito com formato somente impresso, o periódico não teve cadastro junto ao ISSN, o que, por si só, justifica o momento oportuno de vir incorporá-lo agora no projeto da nova Revista. Além desse número, haverão outros dois que, posteriormente, tomarão corpo em nosso periódico perfazendo, na íntegra, toda a produção editada.

Para tanto, valeria a pena, resgatar outro breve registro, dessa vez, aludido à história do PET/Filosofia, da UNIOESTE/Campus de Toledo. Este obteve o seu credenciamento junto a CAPES em 1992, tendo como núcleo temático aglutinador de suas atividades “A Questão Antepredicativa na Filosofia Contemporânea”, nos anos de 1992 e 1993. A partir de 1994 (até 2005), houve um deslocamento no núcleo aglutinador das atividades de modo que o eixo temático do PET passou a tratar da “Questão da Ética na Filosofia Contemporânea”. Não obstante os redimensionamentos do Programa, tanto a nível nacional, quanto no PET/ Filosofia desta IES, o Grupo passou a desenvolver atividades inerentes ao Programa que asseguram a efetivação da sua filosofia e de seus objetivos, contribuindo significativamente na promoção de atividades que se voltam para a realização das atividades fins de uma Instituição de Ensino Superior, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

Nesses anos – bem como atualmente – de existência do PET/Filosofia, além do desenvolvimento regular de atividades pertinentes ao Programa, houve, e continua havendo, por parte da atuação do Grupo, uma significativa contribuição para a qualificação de seus membros quanto à continuidade de seus estudos e pesquisas em filosofia em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Com efeito, um número significativo de ex-petianos deste grupo são ou mestrandos, ou mestres ou doutores (com atuação no magistério superior), bem como ainda de ex-petianos com eficiente capacitação para o exercício de suas atividades profissionais.

Considerando a qualificação dos membros do PET/ Filosofia, em nível de estudos avançados em pesquisa filosófica, tal Grupo foi considerado capacitado para participar do já tradicional Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE, nos anos de 2004 e 2005, com a promoção, sob sua coordenação, de um Mini-curso, com duração de dezesseis horas, como parte integrante da programação oficial (os anos referidos correspondem aos anos em que ocorreram o IX e X do reportado evento, formatado com conferências – comunicações e mini-cursos). Sendo assim, por ocasião da realização de duas edições do Simpósio, alunos ex-petianos apresentaram, nos mini-cursos promovidos pelo PET, resultados de seus estudos e pesquisas em nível de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), trabalhos estes que, num primeiro momento, foram reunidos numa antiga publicação, como mencionado acima, que foram os *Cadernos de Estudos Petianos* e que, agora, se incorporam, nessa edição especial junto à *DIAPHONÍA*. Além dos trabalhos apresentados por ex-petianos nos mini-cursos das edições dos dois eventos supracitados, também estão disponibilizados trabalhos de alunos petianos, integrantes dos Grupos PET/Filosofia, nos anos mencionados, acadêmicos do Curso de Filosofia que se encontram em níveis distintos em sua formação filosófica.

Indo, pois, aos textos, o **Dossiê** é aberto com o ensaio “O elo e o elã do mundo: discurso e alteridade em Merleau-Ponty” de **Claudinei Aparecido de Freitas da Silva**. O autor explora, a partir do horizonte da reflexão merleau-pontyana, como o discurso e a percepção de outrem se interagem numa só experiência: a do mundo sensível. Trata-se, sobretudo, de inventariar já em *La Prose du Monde* a radicalização última dessa implicação temática valendo-se de múltiplas mediações como a literatura, a psicologia, a linguística e, por fim, a própria filosofia

da linguagem. Está em jogo aqui, como expressão sumária desta tarefa, a desconstrução da noção de sujeito, seu alcance e limite teóricos. O segundo artigo, “Sobre a fundamentação dos direitos humanos na contemporaneidade: o legado kantiano”, de **Solange de Moraes**, discute a necessidade de proteger os direitos humanos, que foram reconhecidos, mas ainda não se encontram efetivados, em relação às críticas ao seu fundamento universal. Ora, a fundamentação filosófica é importante para promover e efetivar os direitos humanos, sendo a imagem moral kantiana do mundo como essencial para a aceitação das normas pelos agentes, possibilitando a compreensão e realização do agente como autônomo. A autoimagem e a visão de mundo influenciam a nossa conduta e a realização da liberdade. Assim, portanto, uma concepção de direitos humanos que não ceda aos ataques dos niilistas só pode emergir de uma imagem de mundo que promova a autodeterminação necessária para uma reflexão independente em relação à ordem do mundo presente. Já **Nelsi Kistemacher Welter**, em “O conceito de justiça na teoria rawlsiana: considerações introdutórias”, reconstitui a teoria da justiça proposta por John Rawls em *Uma Teoria da Justiça* (1971). Nesse terceiro artigo, a autora mostra como Rawls enfatiza a prioridade da justiça como virtude social para a resolução de conflitos de interesses e propõe a “justiça como equidade” como uma teoria da justiça social voltada às instituições sociais. Segundo Rawls, a justiça é a primeira virtude das instituições sociais e baseia-se na inviolabilidade dos direitos de cada pessoa, que não podem ser violados nem mesmo em benefício da sociedade como um todo. A teoria rawlsiana se volta para a estrutura básica da sociedade e a distribuição adequada de encargos e benefícios da cooperação social. Ele também distingue entre justiça formal e justiça substantiva, e afirma que a justiça substantiva depende de princípios substantivos de justiça social e que uma sociedade pode ser injusta mesmo que atenda aos critérios formais de justiça. No quarto artigo, “As fontes da vontade de crença”, **Almir José Weinfortner** segue as pegadas de Nietzsche diante da compreensão daquilo no qual se sustenta a vontade de crença. O alvo de suas críticas está na crença que busca no exterior a fonte da força. Para este tipo de crente, o que realmente importa são os resultados positivos da crença em algo, muito mais do que a certeza da existência daquilo no qual se crê. Considerando que este tipo de vontade é desestabilizado e que a realidade

representa a transitoriedade, esta é negada na busca de um ponto fixo, ideal ou extramundano. É assim que a crença torna o mundo suportável, mesmo que seja a partir da negação do mesmo. Esta estratégia é a *conditio sine qua non* para a sobrevivência e fortalecimento da vontade fraca. O que Nietzsche quer mostrar é que da necessidade de crer em algo não se segue a existência daquilo no qual se crê revelando, antes, o tipo de vontade que se esconde atrás deste modo valorativo. O quinto artigo, "Metafísica e música em Arthur Schopenhauer" de autoria de **Franciele Krindges Vieira** se atém à relação entre a metafísica e a música em Schopenhauer. Tal filósofo descreve a música como uma forma de expressão direta da vontade, que não pode ser representada por meio de modelos. Enquanto a arte, em geral, representa as Ideias platônicas, a música transcende esse processo e é considerada uma linguagem universal. A música exprime a essência do mundo representando a própria vontade de maneira precisa. A música é capaz de despertar emoções e estimular a imaginação, permitindo que a fantasia dê forma a um mundo invisível e animado. Em "A conciliação da coerção com a liberdade no direito de Kant", **Gládis Maria Rauber** avalia como que, em a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Kant preocupou-se em responder à questão como são possíveis os juízos sintéticos *a priori* práticos, ou, em outros termos, como são possíveis os imperativos categóricos. Nesse sexto artigo, a resposta a essa questão está no pressuposto da liberdade, ideia que fundamenta todo o edifício ético kantiano. No direito, a questão é paralela uma vez que Kant não se preocupa sobre se é possível o direito, mas sobre como é possível o direito e como o direito faz parte da Ética. A resposta, que merece uma investigação mais aprofundada, é que o direito só é possível se o homem pensa a si mesmo como um ser autônomo, capaz de dar a si sua própria lei. Neste aspecto, o problema central da ética kantiana emerge da tensão entre liberdade como autonomia e a liberdade como limitação recíproca de livres arbítrios, isto é, a conciliação da coerção com a liberdade. O sétimo artigo intitula-se "Um ensaio de Merleau-Ponty: a 'função do filósofo' e a filosofia como expressão" de **Márcia Saievicz**. Partindo de o *Elogio da Filosofia* de Merleau-Ponty, a autora examina a célebre aula inaugural no Collège de France do respectivo filósofo por seu teor e seu estilo; trabalho esse que pode ser tomado como "uma súpula da sua obra". O texto constitui uma exposição inquietante acerca da situação

da filosofia e do homem que, na sua vida funcional, exerce a atividade de filósofo. É a natureza ambígua da Filosofia e as suas relações com a verdade (“objetiva” e “intersubjetiva”) que servem à trama do exame da “função do filósofo” nesse precioso texto filosófico. **Franciele Krindges Vieira**, dessa vez, na oitava colaboração, escreve “O sujeito metafísico na arte”. O artigo retrata, a partir da obra de Schopenhauer, o tema do sujeito metafísico na arte, reconhecido como “gênio”. Ora, o gênio é o artista que possui um conhecimento superior sobre a vontade sendo, pois, capaz de contemplar a vida por si mesma, concebendo as ideias de cada coisa. Esse sujeito é isento de vontade e livre do princípio de razão, dedicando-se à contemplação profunda do objeto. Schopenhauer explora a relação entre a vontade e a representação, em que a vontade constitui o mundo e a representação é a objetividade da vontade tornada objeto. A representação pode ocorrer de forma direta, sem o uso de formas particulares de conhecimento, ou de forma indireta, utilizando o princípio da razão para conhecer. Já as ideias, como modelos manifestados em existências particulares, são estranhas ao conhecimento individual. O nono artigo, “Influências e considerações sobre a dialética em Platão” de autoria de **Edgard Vinicius Cacho Zanette** se detém na concepção platônica acerca da dialética, sua relação com os pensadores pré-socráticos Heráclito e Parmênides, sobretudo, e os desafios filosóficos por ela enfrentados. Platão viveu em um período de mudanças na Grécia clássica, onde tradições filosóficas antigas não mais atendiam às novas formas de pensar e viver. Já Heráclito enfatizou a importância da mudança e do combate como fundamentais para a existência, enquanto que Parmênides buscava a verdade por meio de argumentos racionais não contraditórios. O décimo artigo intitulado “Existência e realidade em *Ser e Tempo*” de **Odirlei Luís München** intenta explorar as conexões entre as experiências cotidianas e a filosofia de Martin Heidegger em sua primeira grande obra *Ser e Tempo*. Trata-se de compreender o “ser em geral” em sua estrutura ontológica e, com isso, a própria existência humana em sua essência. München, em linhas gerais, mapeia o projeto heideggeriano de uma ontologia fundamental nos marcos de desconstrução da metafísica tradicional reconfigurando, pois, a interrogação fulcral que o anima posta na pergunta pelo sentido do ser. No décimo primeiro artigo, “Princípios gerais da moralidade em Hume”, **Wesley Felipe de Oliveira** situa a

proposta de Hume de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais, seguindo o modelo da física newtoniana. O método consiste em observação, experimentação, reflexão e formulação de hipóteses verificáveis a partir de casos particulares para alcançar as leis universais. Para o pensador escocês, cumpre compreender que todas as ciências estão em relação com a natureza humana ao mesmo tempo que advoga a rejeição de sistemas éticos que não estejam baseados em fatos e observações. Por fim, o décimo segundo texto, “Uma relação entre estética e ética”, consiste na apresentação do texto produzido por integrantes do Grupo PET Filosofia (2020-2022) sob a tutoria do professor **Luciano Carlos Utteich** e dos acadêmicos petianos **Ana Caroline Truzzi Campos, Daniel du Sagrado Barreto Daluz, Fábio Gabriel Semençato, Fernando Alves Grumicker, João Francisco de Oliveira Truccolo, Mônica Chiodi, Nicole Elouise Avancini, Olavo de Salles e Rafaela Ortiz de Salles**. Tratou-se aí de trabalhar a importância da sensibilidade (como faculdade/capacidade) e o seu respectivo funcionamento em conjunto com as outras faculdades (razão e entendimento) para a vida humana. Na primeira parte, o texto esclarece o significado do termo “estética” para a Filosofia, mostrando que tal noção diz respeito a um campo de estudo que visa compreender o modo como a sensibilidade participa a todo momento do pensamento, do conhecimento estando, pois, presente na reflexão e na razão. Afinal, o que é a sensibilidade? É a capacidade do ser humano de afetar e ser afetado pelas coisas. Enquanto capacidade, ela realiza um papel insubstituível no conjunto das atividades humanas. É também através dela que se chega ao sentimento de humanidade, como a capacidade de se colocar no lugar do outro, de ver o outro como um igual, de compartilhar as emoções e expandir o sentimento e torná-lo comum a todos. Na sequência da apresentação do texto coletivo, é apresentada a Oficina Didática de Filosofia “Entre razão e emoção: a estética se dá bem com a ética?” com a mesma temática do artigo que a precede. O roteiro da atividade didática foi proposto pela equipe do professor Luciano, embora tenha sofrido alterações e sua efetivação tenha ocorrido com a participação do Grupo PET Filosofia do ano de 2022, tutorado pela professora Nelsi Kistemacher Welter. Sendo assim, o desenvolvimento da atividade, que ocorreu no Colégio Estadual Senador Atílio Fontana, na cidade de Toledo, contou com a atuação de **Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho, Ana**

Caroline Truzzi Campos, Daniel du Sagrado Barreto Daluz, Fábio Gabriel Semençato, Fernando Alves Grumicker, João Francisco de Oliveira Truccolo, Luciano Carlos Utteich, Mônica Chiodi, Nelsi Kistemacher Welter, Nicole Elouise Avancini, Olavo de Salles, Paola Cristiane Schroeder dos Santos, Rafaela Ortiz de Salles, Thiago Luan Queiroz e Vinicius Rhuan Peraçoli. O propósito da oficina é de conduzir os participantes à reflexão sobre o papel da sensibilidade estética na constituição do conhecimento e das relações práticas morais, evidenciando a reflexão estética como faculdade harmonizadora de todos os poderes de conhecimento, em contraposição à sua ausência frente ao uso exclusivo das faculdades técnico-cognitivas em situações que envolvem a promoção da desordem e da barbárie pelos seres humanos. O roteiro da oficina indica o passo a passo para a realização da atividade, ensejando construir uma proposta didática a ser utilizada por professores de Filosofia e aplicada a estudantes do Ensino Médio.

A *DIAPHONÍA*, por fim, acolhe esse precioso material, incorporando-o ao seu arquivo como um registro marcante dessa iniciativa e, com isso, é claro, abrindo espaço para a publicidade de resultados da produtividade do próprio Grupo, tanto no que se refere à efetivação da filosofia do PET, quanto à contribuição na qualificação dos que fizeram e ainda fazem parte desse projeto. Considerando que o Programa, a partir de 2000, passou a ter como órgão de fomento o MEC/SESu, sendo denominado, desde 2004, Programa de Educação Tutorial, em substituição ao Programa Especial de Treinamento, fica registrado que a presente publicação tem, nos trabalhos ora disponibilizados ao público interessado, MEC/SESu/DEPEM, como agente fomentador do PET/Filosofia UNIOESTE/Campus de Toledo, e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação dessa IES.

Isso posto, por meio dessa edição especial, o periódico faz jus, mais uma vez, ao espírito formador, plural e dialógico que tem sido a marca indelével da Revista, como um veículo propulsor de fomento.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof^a Dr^a Nelsi Kistemacher Welter

Prof. Ms. Pedro Gambim

Editores